igreja batista do Méier

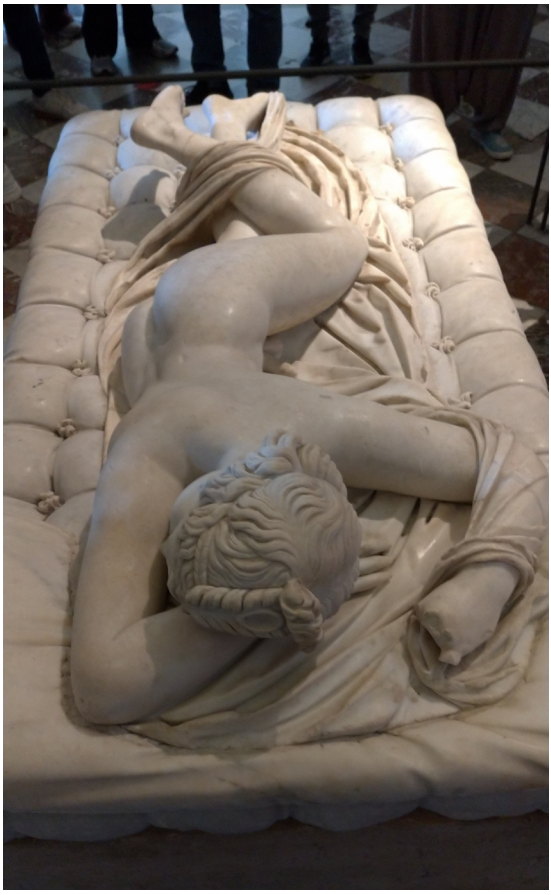
chamados para transformar vidas.

SOCIEDADE HÍBRIDA

VISTO & não VISTO

Gosto de visitar museus, nossa história contada por meio de pinturas, esculturas, móveis e utensílios de várias épocas; é algo fascinante. Tive a alegria de visitar o Museu do Louvre, espaço para se deleitar por vários dias; não foi possível, pois passei apenas uma tarde. Algumas obras funcionaram como ímã, minha atenção era atraída e fixada; histórias, dramas e tragédias humanas transitavam quase sem controle em minha mente. Uma das obras que passei um bom tempo admirando foi o Hermafrodita Dormindo, uma antiga escultura em mármore de autoria desconhecida. O corpo está deitado sobre um colchão esculpido em mármore por Gian L. Bernini, em 1620. Obras belas, perfeitas, tanto o corpo quanto o colchão, tão integradas que parecem ser uma só escultura. Visito o passado para relembrar o mito, vislumbro um futuro possível.

O mito do Hermafrodita nos é contado por Barbosa: "Divindade grega híbrida que, apesar dos seus encantos, era extremamente indiferente às mulheres. Filho de um fugaz caso de adultério entre Hermes ou Mercúrio e Afrodite ou Vênus, de cuja união dos nomes originou-se o seu, e conhecido pela sua extrema beleza. Arrependida da traição, entregou o filho para ser criado pelas ninfas do monte Ida. Aos 15 anos abandonou suas amas e começou a percorrer as terras gregas, porém, indiferente com as mulheres, mostrava não ter herdado o fogo de amor da mãe. Acidentalmente, ao vê-lo banhar-se nu em um lago, a ninfa aquática Salmacis, ou Salmácida, apaixonou-se intensamente por ele, mas seu amor não foi correspondido. Assim, ela implorou aos deuses para que unissem seu corpo ao do jovem para sempre, e os deuses atenderam ao seu pedido, tornando-o uma figura dupla de homem e mulher. Os gregos acreditavam que qualquer um que se banhasse na fonte de Salmacis viraria um hermafrodita.[1] O mito, na Antiguidade, era uma forma literária que procurava explicar uma realidade; com o tempo recebeu outros significados, mas isso é outra história. Um bebê nasce e mostra a existência de traços biológicos femininos e masculinos, a realidade pede uma explicação e surge o mito. A escultura do corpo é paradoxal e fascinante, precisa seguir o padrão de beleza dos gregos à sua época: o corpo masculino forte e musculoso e o corpo feminino com curvas suaves e bem delineadas. A opção é um corpo feminilizado, o rosto de um rapaz, seios bem delineados e a genitália masculina. Hoje temos a explicação científica para o hermafroditismo, rica e precisa em detalhes, mas não tão bela quanto o mito e sua poesia.



O mito é contado por Barbosa no contexto de sua exposição do que intitula a era da hibridização. Ele examina os escritos de Bauman sobre a Modernidade Líquida, que geraria as "fronteiras porosas". Bauman expõe com clareza a era liquefeita em que vivemos, como afeta nossos relacionamentos e nossas realizações; Barbosa anuncia que a porosidade permite a hibridização. O *Hermafrodita Dormindo* é como a hibridização do humano. Sua proposta é assim exposta: "No fim da liquefação, resta a **Confusão dos Elementos**, e dessa forma, a meu ver, uma possibilidade de um novo Zeitgeist, o qual, acredito, já está, de fato, ativado ou constelando-se. Dessa forma, o mito que enforma o presente tempo seria, em hipóteses, o **mito do Hermafrodita** (Hermes+Afrodite), gerando um Zeitgeist, **ou uma era de hibridização**" (ênfase do autor). Era em que o carro híbrido já transita em vários países, era em que se ensaia hibridizar o homem com DNA animal. O guaxinim geneticamente modificado Rocky de Guardiões da Galáxia e o cyborg dos Jovens Titãs; ficção ou hibridização futura possível? Pergunta que merece outra história!

As "fronteiras porosas" em nossos preceitos morais já nos possibilitam a hibridização moral. Lembro-me da admoestação de Tiago: "Adúlteros! Não percebem que a amizade com o mundo os torna inimigos de Deus? Repito: se desejam ser amigos do mundo, tornam-se inimigos de Deus" (Tiago 4.4)[3]. Dois lados excludentes foram expostos, uma opção fora feita e pouco tempo depois vivencia-se o absurdo. Posso afirmar ser de Deus e viver segundo os padrões do mundo? Claro que não, afirma veementemente o apóstolo Tiago. Parece que em nossos dias estamos propondo o "cristão híbrido"; como um carro híbrido que funciona a contento com etanol, com gasolina ou mistura de ambos os combustíveis, o cristão "funcionaria" a contento com os preceitos bíblicos, com os preceitos do sistema mundo, ou com uma mistura de ambos. O absurdo bate à nossa porta: o "cristão hermafrodita".

Lembro-me também das argumentações de Paulo em sua carta aos cristãos em Roma: "Pois bem, devemos continuar pecando para que Deus mostre cada vez mais sua graça? Claro que não! Uma vez que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele!" (Romanos 6.1). Sermos alcançados pela graça enquanto éramos pecadores não arrependidos, afastados e desobedientes a Deus não nos habilita a uma vida em pecado. A próxima argumentação é quanto a estar escravizado à lei: "Pois bem, uma vez que a graça nos libertou da lei, quer dizer que podemos continuar pecando? Claro que não! Vocês não sabem que se tornam escravos daquilo a que escolhem obedecer? (Romanos 6.15-16). Não há como hibridizar a experiência cristã com uma vida de santidade e uma vida pecaminosa. Surpreende-nos a realidade de que alguns pastores cristãos estejam anunciando que, uma vez crendo em Jesus Cristo como Salvador, não se faz necessária uma vida de boas obras; é desejável, mas não necessária. Uma distorção do *sola fide* da Reforma. São os pastores que anunciam a Teologia da Livre Graça, mas isso é outra história, preocupante história!

Pedro Jorge, Pr.

[1] BARBOSA, Carlos Antonio Carneiro. Zeitgeist, O espírito da época. São Paulo, Editora Reflexão, p. 88. [2] Idem, p. 87.

[3] Sugiro assistir mensagem em nossa igreja, culto da manhã em 27/10/2019, proferida pelo Pr. Purin Jr.

Textos da Nova Versão Transformadora.

Como você reage às pressões atuais para uma vida cristã híbrida?

Qual o maior desafio em seu processo de santificação?

Que recursos você tem usado para vencer o desafio?

Caso você tenha alguma dúvida ou queira compartilhar sua experiência escreva para:
ensino@batistadomeier.org.br

Para **Visto& NãoVisto** anteriores acesse nosso site.

Texto: Pr Pedro Jorge Farias
Arte: Luiz Menezes

Igreja Batista do Méier
Rua Hermengarda, 31 - RJ CEP 20710-010
Telefax: (21) 2599-3000
Site: www.batistadomeier.org.br
E-mail: igreja@batistadomeier.org.br